



# Centro Espírita de Umbanda Cabocla Jurema

## 47 anos de Umbanda do CEU Cabocla Jurema

No dia 30 de agosto de 2015, o **Centro Espírita de Umbanda Cabocla Jurema** completará 47 anos de atividade.

Fundado em 30 de agosto de 1968 pela C.C.T. Claudete Batistuta e comandado pela entidade Cabocla Jurema, O CEUCJ honra o compromisso assumido 47 anos atrás de praticar a caridade segundo os preceitos do nosso Pai Oxalá.

Todos nós, seres encarnados, buscamos algo em comum na vida em Terra: a paz de espírito e a evolução do nosso ser. Para um grupo de pessoas essa busca foi possível e se tornou possível após o encaminhamento "por acaso", ou por migrações de outras religiões, ou ainda por sentir vibrações diferentes em seu próprio corpo.

A Umbanda é uma religião cujo princípio é a caridade. Pensando nesse princípio e, por ordem de nossa Mãe Jurema, fundou-se o CEU Cabocla Jurema, pela nossa Comandante Chefe de Terreiro Claudete Batistuta, que recebe nossa mentora espiritual - a Cabocla Jurema - e também os espíritos iluminados de Irmã Isabel e Irmã Cristina, que auxiliam, tanto espiritualmente, como emocionalmente, as atividades do nosso Terreiro.

A partir do momento que adentramos a um Terreiro de Umbanda, precisamos sempre seguir e respeitar as regras da casa. Essas regras são necessárias para vivermos bem com os nossos irmãos e aprendermos a respeitá-los. Acreditamos que a disciplina seja um dos fatores determinantes para atingirmos a excelência em nossas ações e a razão de termos conseguido manter o nosso Terreiro aberto por tantos anos.

Nós, filhos de Jurema, temos um compromisso sério com nossos irmãos e parceiros na causa do bem. Não há lugar para vacilações e dúvidas. Neste momento histórico e espiritual em que vive o planeta Terra, somos chamados à responsabilidade como instrumentos das forças superiores do bem e da luz.

No nosso Terreiro, investimos no conhecimento para a evolução de cada membro, com cursos, palestras e desenvolvimentos mediúnicos. Nós, trabalhadores que enfrentam questões sérias ligadas à obsessão, lutamos, com as forças dos espíritos e de Nossa Mãe Jurema, para não sermos médiuns passivos, e sim instrumentos participativos e atuantes para a vitória das falanges do bem e da evolução do ser humano.

Outro fator determinante é o comprometimento. Trabalhar na Umbanda não é só vestir roupa branca e incorporar. Nossa tarefa vai muito além disso. Implica comprometimento pessoal de doação e servir sem esperar nada em troca. É a força de vontade e a mudança interior para bem servir. Implica fraternidade e respeito para com os assistentes que procuram nosso Terreiro em busca de auxílio. No momento em que entramos em nosso Terreiro, espera-se que separemos nossos problemas e nossas frustrações, e nos doemos de forma integral ao nosso próximo. É preciso se desligar do mundo exterior e ser apenas um instrumento para que os espíritos de luz possam se manifestar. Lembremos a célebre frase: "É dando que se recebe."

A Umbanda não é uma religião fácil. Lidamos com os mais diversos tipos de energias e isso requer dedicação, estudo e seriedade no trato das coisas do plano espiritual. Em 47 anos de Umbanda, muito pudemos ver, viver e aprender. A cada trabalho, aprendemos e vivenciamos algo novo. A cada atendimento que é feito, aprendemos com nossos guias e com nossa mentora, a Cabocla Jurema. Muitas vezes, podemos ver no rosto das pessoas o reconhecimento e o agradecimento aos guias e isso enche os nossos corações de felicidade. Porque nós somos "cavalos", "instrumentos", ou melhor dizendo, "filtros" de nossos guias. E se o filtro é bom... Portanto, toda essa complexidade só é possível quando nos despojamos do nosso pré-conceito e deixamos o plano espiritual agir.

O nosso Terreiro é vida, é vivo, agrega dezenas de pessoas em busca da palavra certa e, com a graça dos bons espíritos, isso vem acontecendo a 47 anos. E essa chama viva, ou essa candeia, não vai se apagar, mas sim iluminar mais e mais pessoas no caminho da evolução.

Ser Umbandista é não ter medo de ir à luta, de chorar, de rir, de agir, ou seja, é não ter medo de viver. É preciso lembrar e agradecer todos os dias ao nosso Pai Oxalá pela oportunidade de nossa presente encarnação ser no meio Umbandista e orar para poder retribuir todo esse benefício. Orar sempre, nunca se esquecendo da serenidade, que é a mãe de todo o aprendizado.

Filhos de Jurema.